

REFLEXÕES SOBRE A TWITTERATURA: ESTUDO DE CASO SOBRE ROMANCE SD8 ADAPTADO PARA O TWITTER

Raquel Graciele Camargo¹

A *Internet* é um ambiente capaz de esparzir informações, tendo como difusores os usuários, que são tratados como “pontos da rede” segundo Castells (2003). Além disso, ela é também (e principalmente) um ambiente de “intercâmbio informativo”, onde “os processos de representação da realidade tornam-se mais complexos que nos meios tradicionais de comunicação de massa, uma vez que a realidade na rede se refaz a cada nova interferência de um internauta”, de acordo com Alzamora (2004:102).

As mídias sociais, as possibilidades oferecidas pelo hipertexto e o colaborativismo têm mostrado novas possibilidades e leituras dos usos de tais ferramentas. Começando pelos blogs, passando pelas redes peer-to-peer (P2P), pelo uso de redes sociais e afins, a rotina do interator (Primo, 2007) atualmente está subordinada (conscientemente ou não) às conexões da teia (Castells). As mídias sociais são frutos da chamada segunda fase da web, a web 2.0, que para O’Reilly pode ser tratada como sob o efeito gerado na rede onde os bancos de dados ganham mais conteúdo quando mais pessoas interagem e as aplicações mais desenvolvidas quando um número maior de pessoas as utiliza O’Reilly (2006).

Aplicado também nos campos literários, o uso das mídias sociais têm oferecido experiências que trazem uma nova relação entre leitor e narrativa, transmissor e receptor.

Um termo de uso recente que tem atraído atenção é a “twitteratura”. Trata-se de uma contração para associar o nome Twitter e literatura, definindo assim uma hipótese de novo gênero literário.

O Twitter é o microblog pioneiro e mais acessado do mundo. Sua principal característica é a limitação de 140 caracteres por mensagem publicada, e a organização da rede através de “followers” (seguidores) e “followings”(seguidos). O primeiro citado é o sujeito enquanto receptor, que “segue” perfis para receber suas atualizações; já o segundo trata-se do usuário enquanto emissor, sendo o perfil que é seguido. A comunicação no *Twitter* é pulverizada, assimétrica, ubíqua, instantânea e assíncrona.

¹ Centro Estadual de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG)

Assim como dito anteriormente a respeito de microblogs, que agrega características de redes sociais, *blogs* e *IM's*, mas traz como diferencial a assíncronia ao usuário, já que o poder de produzir conteúdo e sentido, e ao mesmo tempo receber, diferencia os debates, reforçando a conclusão de Lévy ao falar das invenções tecnológicas: “Como um dos principais efeitos da transformação em curso, aparece um novo dispositivo de comunicação no seio de coletividades desterritorializadas muito vastas que chamaremos de ‘comunicação todos-todos’”(LÉVY, 2003: 114).

O termo “Twitteratura” têm sido usado para definir todo e qualquer tipo de manifestação literária dentro da plataforma em questão. Experiências do uso do espaço de 140 caracteres para publicação de “microcontos” e adaptações de narrativas já publicadas de forma impressa para o sistema foram identificadas. Para se ter maior clareza dessas publicações foi feita uma breve taxonomia das manifestações que têm sido encontradas a priori no microblog, com características particulares:

- Microcontos: Narrativas sem regras de conteúdo, tendo o limite de 140 caracteres. Um perfil é capaz de ter vários microcontos, desconectados um ao outro. Muitas das publicações do gênero se assemelham a haicais

- Adaptações: Transcrição de adaptações já publicadas em outros meios (como o impresso) através de vários posts de até 140 caracteres. Estes sofrem adaptações, não são simplesmente copiados e colados, e costumam ser publicados com uma certa temporalidade definida. Cada adaptação tem sido feita em uma única conta,

- Micronovelas: Narrativas geralmente em prosa que desenvolve uma única história. Trata-se de uma conta com um único conto, de forma mais sintética, sendo desenvolvido através de mensagens de até 140 caracteres

Todas as formas citadas acima têm em comum a limitação de 140 caracteres, e por isso têm recebido denominações específicas. Podemos considerar que não há nada inédito nestas manifestações ao pensarmos em manifestações como o já citado haicai, aforismos e até mesmo à criações dadaístas

Para entender um dos casos praticados no Brasil esta análise irá usar uma adaptação. O artigo se sustenta em estudo de caso o Twitter cunhado SD8, que pode ser visitado no endereço <http://twitter.com/sd8>. A experiência em questão foi iniciada no primeiro semestre de 2009 pelo escritor C. S. Soares. O autor publicou de forma impressa, em 2006, o romance “*Santos-Dumont Número 8, o Livro das Superstições*”, e agora adapta toda a trama para ser publicada no Twitter.

As publicações feitas no Twitter @sd8 não são simplesmente cópias de trechos do livro, divididos em trechos de 140 caracteres. A publicação do romance através do Twitter exige um trabalho de adaptação, onde o escritor coloca os personagens para conversar entre si através do próprio microblog e faz uso de outros suportes hipertextuais.

Tendo em consideração tais detalhes, podemos já diferenciar o trabalho de uma publicação de livro na web, que até então é vista com uma forte ligação com o trabalho original publicado no papel. “A progressiva complexificação do conceito de texto, que se articula agora num conjunto de apetências anteriormente imprevisas, como a mobilidade, a temporalidade, a multiplicidade e a interactividade, implicam, por seu lado, um novo vocabulário teórico e uma nova postura crítica” (Ryan, 2001; Aarseth, 1997).

Para ter a obra adaptada ao Twitter, o autor de SD8 criou contas individuais no microblog para cada um dos personagens da narrativa, sendo eles identificados como @sd8_abayomi @sd8_carolina @sd8_apollinaire @sd8_ariadne @sd8_mathias @sd8_garcia e @sd8_souzasoares. Para facilitar o encontro de ambos perfis/personagens, o autor criou um grupo através da ferramenta Crowdstatus². Apesar de outros personagens existirem no ciberespaço e estarem à disposição dos leitores usuários ou não do Twitter, não costuma haver trocas de mensagens públicas com interatores que não sejam aqueles envolvidos na própria história. Esta não-interação pode ter sido optada para não quebrar o ritmo da obra (afinal, um livro provavelmente não responderia diretamente um usuário que deixasse determinada mensagem), contudo pode causar frustração no interator que tenta estabelecer contato mandando mensagens para o @sd8 ou algum de seus personagens

No perfil principal da trama, o @sd8 costumam ser publicadas frases guias para a trama e também interações com os personagens da história. Este artigo não pretende entrar na análise de discurso dos perfis, mas é importante considerarmos falas para refletirmos melhor o ritmo da adaptação feita.

Além de frases que fazem referências diretas à narrativa do romance, o autor também faz publicações que conectam a narrativa à outros sites que dão suporte multimídia, trazendo uma nova experiência de imersão ao leitor. Em uma publicação

² Crowdstatus: É um serviço que permite a associação de vários perfis do Twitter em um só grupo. <http://crowdstatus.com/Santos-Dumont-Numero-8crowd.aspx> Acesso em 04/10/2009

feita no dia 8 de setembro de 2008 havia uma frase e um link, que exemplifica de fato o hibridismo de mídias.



Fig 1: Mensagem publicada no Twitter de SD8 que apresenta vídeo do Youtube.
Fonte: <http://twitter.com/sd8/status/3852262498> Acesso em 04/10/2009

O link citado entre parênteses na mensagem exibida na figura 1 abre sob o Twitter de SD8 uma janela com um vídeo do Youtube, onde apresenta o clipe da música Eyes Without a Face, do cantor Billy Idol, como pode ser observado na figura a seguir.



Fig 2: Exibição de vídeo hospedado no Youtube sob o Twitter de Sd8, tendo como suporte o VidTweeter.
Fonte: <http://www.vidtweeter.com/show.php?id=30r0t> Acesso em 04/10/2009

O link citado entre parênteses na mensagem mostrada acima abre sob o Twitter de Sd8 uma janela com um vídeo do Youtube, onde apresenta o clipe da música Eyes Without a Face, do cantor Billy Idol.

Tal experiência traz claramente uma ruptura de suporte, gênero, e até mesmo de espécie, uma vez que o que foi conhecido através da publicação original, no papel, ganha um complemento hipermediático e se reinventa. A não fixação de suporte garante uma imersão inédita ao receptor, como lembra Santaella:

[...] Texto, imagem e som já não são mais o que costumavam ser. Deslizam uns nos outros, sobrepõem-se, complementam-se, confraternizam-se, unem-se, separam-se e entrecruzam-se. Tornam-se leves, perambulantes. Perderam a estabilidade que força

de gravidade dos suportes fixos lhe emprestavam. Viraram aparições, presenças fugidias que emergem e desaparecem ao toque delicado da pontinha do dedo em minúsculas teclas” (SANTAELLA, 2007: 24).

A discussão também traz à tona o debate relacionado à “fricção”, termo usado por Vera Casa Nova (2008) ao falar sobre o entre-lugar do cinema com a literatura (fazendo referência inclusive à linguagens muito anteriores à internet), por serem objetos híbridos que ao serem friccionados provocam faíscas, por terem firmes suas características próprias.

Considerando a mistura mídias temos no momento também o “paradoxo do leitor”, trabalhado por Barthes (2004), uma vez que com a inserção (opcional) de trilha sonora para um trecho da trama, por exemplo, o ato de leitura pode se transformar em um momento mais participativo.

O leitor é aquela personagem que está no palco (mesmo clandestinamente) e que sozinha ouve o que cada um dos parceiros do diálogo não ouve; sua escuta é dupla (e, portanto, virtualmente múltipla). (...) Essa imaginação de um leitor total - quer dizer, totalmente múltiplo, programático - tem talvez uma coisa de útil: permite entrever o que se poderia chamar de Paradoxo do leitor; admite-se comumente que ler é decodificar: letras, palavras, sentidos, estruturas, e isso é incontestável; mas acumulando as decodificações, já que a leitura é, de direito, infinita, tirando a trava do sentido, pondo a leitura em roda livre (o que é a sua vocação estrutural). (Barthes, 2004).

Apesar de ser possível ver tamanhas oportunidades positivas de experimentação do conteúdo literário, a experiência da chamada “Twitteratura” também conta com pontos negativos. Pela organização básica do Twitter ser baseada na dos blogs, sempre em ordem cronologicamente inversa (Primo, 2008), cria-se uma dificuldade em acompanhar a narrativa. Tal problemática é um agravante para a perfeita absorção do conteúdo publicado, uma vez que se torna uma tarefa difícil recuperar mensagens publicadas no Twitter há muitos meses. Portanto, o leitor que chega ao perfil quando a publicação da história foi iniciada há mais tempo torna-se impotente na empreitada de se contextualizar e tentar recuperar a meada.

Outro exemplo da exploração dos recursos hipertextuais pode ser vista na Figura 3, quando o personagem Garcia (no microblog identificado como @sd8_garcia) comenta sobre a morte de Santos Dumont e coloca dentre os textos links para páginas externas que contem informações complementares a respeito do assunto.

Em 23 jul 1932, Santos-Dumont não desceu para almoçar. Os funcionários do hotel <http://ow.ly/3WBa>, ao sentirem sua ausência, o procuraram...

6:25 PM Apr 25th from HootSuite

Somente em 3 de dezembro de 1955 seria registrado o óbito. A causa mortis indicada era um suposto colapso cardíaco...

8:32 PM Apr 15th from TweetDeck

A certidão de óbito ficou sumida por 23 anos... <http://bit.ly/zOaf>

8:03 PM Apr 15th from web

Recolheu-se a seu quarto para enforcar-se, com a própria gravata, segundo alguns, com o cinto do roupão de banho, segundo outros...

8:02 PM Apr 15th from web

Fig 3: Publicações feitas no perfil do personagem Garcia com uso de hiperlinks complementares
 Fonte: http://twitter.com/sd8_garcia Acesso em 04/10/2009

Os links marcados em fonte vermelha apresentam uma nova página ao leitor que clica com informações complementares. No link de cima, exibido após a palavra “hotel”, abre-se uma página com informações do local onde hospedava-se Santos Dumont. Já no segundo link em vermelho apresenta-se uma postagem de um blog com a imagem da certidão de óbito do inventor.

Em outras ocasiões são usados também como suporte de hipermissão o serviço Blip.Fm, que permite ao usuário escolher uma música para tocar, escrever um texto de até 140 caracteres e ainda agregar o ato ao seu Twitter, conforme foi feito no perfil do personagem @sd8_souzasoares, como mostra a figura 4.



Fig 4: Publicação feita no perfil do personagem Souza Soares com uso de hiperlinks que complementam a informação com uma música
 Fonte: http://twitter.com/sd8_souzasoares/status/1710601148 Acesso em 04/10/2009

O leitor que abre o link citado na mensagem mostra acima vê a seguinte página sendo aberta, acompanhada de uma canção.



Fig 5: Página da música citada no Twitter de personagem
Fonte: <http://blip.fm/~5nt02> Acesso em 04/10/2009

Ao acessar essa página, acontece uma confusão relacionada às figuras de personagens e autor. O quadro apresentado à direita da Figura 5 trata-se do perfil do dono daquele canal do site. Ao entrar na página o leitor verá o perfil do autor da trama, C S S Soares, e não de um dos personagens da narrativa.

Todas as esferas da vida social tem sentido algum impacto provocado pelo desenvolvimento das novas tecnologias midiáticas. O assunto é multidisciplinar e tudo indica que o caminho é irreversível, e por tudo estar acontecendo como uma forte tempestade em que a água segue forte a correnteza pelas ruas invadindo todos os espaços, sem ponderar locais, a ampliação da internet (principalmente) tem trazido à cultura renovações de consumo e produção de materiais e entendimentos. Sequências de linguagens se configuram (e re-configuram) de forma particular, a privacidade e o direito autoral são renovados, o conceito de produtor se torna cada vez mais líquido e modificável.

A transmissão, produção, recepção e manuseio da literatura hoje perpassam por um momento de modificações, já que os processos comunicativos e cognitivos têm ganhado a cada dia novos procedimentos e velocidade. Com o triunfo das novas mídias parece que a literatura já não carrega consigo da mesma forma que antes a fissura de “gêneros genuínos” e é capaz de afrontar a mistura constante de gêneros não-literários e suportes de publicação inusitados sendo aplicados ao seu contexto, portanto, observar fenômenos que têm sido construídos no presente (como a dita twitteratura) torna-se uma tarefa importante para entender o processo de evolução da literatura. Apesar de ser admirável a tentativa de quebrar paradigmas, tentar ousar com experimentos do gênero já é possível perceber que a ferramenta Twitter não é a ideal para determinados tipos de publicação principalmente por causa de sua organização cronologicamente inversa. Acredita-se que para materiais que possam ser compreendidos mais facilmente quando fragmentados, a ferramenta seja sim uma alternativa de publicação válida e favorável ao interator.

Especificamente para o caso analisado, SD8, percebemos uma constante confusão da narrativa. O interator que chega à história muitos meses após o início de sua publicação, por exemplo, encontra dificuldades para se localizar na trajetória da

história e alcançar o início, além de também possivelmente ter obstáculos para associar os diálogos de todos os personagens que têm perfis próprios no Twitter.

Referências

ALZAMORA, Geane. *Cultura em Fluxo: novas mediações em rede*. Belo Horizonte. Editora PUCMinas, 2004.

BARTHES, Roland. *O rumor da língua*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BOLTER, Jay David. *Writing space: computers, hypertext and the remediation of print*. 2. ed. Mahwah: Lawrence Erlbaum, 2002.

CASTELLS, Manuel. *A Galáxia da Internet*. Rio de Janeiro. Editora Jorge Zahar, 2003.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Da fala para a escrita. Atividades de retextualização*. São Paulo: Cortez, 2001.

AARSETH, E. *Cybertext: Perspectives on Ergodic Literature*. Baltimore, Johns Hopkins UP. 1997.

Ryan, M-L.. *Cyberspace Testuality: Computer Techonology and Liteary Theory*. BLOOMINGTON, INDIANA U P. 2001

CASA NOVA, Vera. *Fricções*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

SANTAELLA, Lúcia. *Linguagens líquidas na era da mobilidade*. São Paulo, Paulus, 2007.

O'REILLY, Tim (2006). *O que é Web 2.0 - Padrões de design e modelos de negócios para a nova geração de software*. Disponível em: <http://pressdelete.files.wordpress.com/2006/12/o-que-e-web-20.pdf>. Acesso em 24/09/2009.

ORIHUELA, Jose Luis. *Weblogs: el médio y el mensaje*. Nuestro Tiempo. Pamplona, Espanha, n. 601-602, jul./ago. 2004, p. 48-53.

PRIMO, Alex. *Interação Mediada Por Computador*. Editora Sulina, RS, 2007.